

Levantamento da Flora Fanerogâmica de uma Restinga no Litoral Oriental do Maranhão

Bruna Emanuele F. Correia¹, Gustavo P. Lima¹, Eduardo B. Almeida Jr.²

1. Estudante de Ciências Biológicas Universidade Federal do Maranhão - UFMA; *brunaemanuelecorreia@hotmail.com

2. Professor do Departamento de Biologia, UFMA, São Luís/MA

Palavras Chave: florística, vegetação litorânea, Nordeste

Introdução

A restinga é um complexo vegetacional que se desenvolve em planícies costeiras, sob influência marinha datadas do quaternário, correspondendo a 80% do litoral brasileiro (MEDEIROS, 2007). Por se tratar de um ambiente costeiro, recebem influências de ações antrópicas que acarretam em modificações na composição florística, necessitando assim de estudos que visem compreender a vegetação, no intuito de conservar esse ecossistema (SANTOS-FILHO & ZICKEL, 2013).

Embora o estado do Maranhão apresente o segundo litoral mais extenso, há uma escassez de trabalhos relacionados a este ecossistema, principalmente quanto ao conhecimento da vegetação. Com isso, o objetivo deste estudo foi listar a flora fanerogâmica da restinga da praia de Itatinga, Alcântara, caracterizando as fisionomias e o espectro biológico.

Resultados e Discussão

O presente estudo foi realizado na restinga da praia de Itatinga (02°24'46.6"S 044°24'01.7"W) localizada no município de Alcântara, situada no litoral oriental do estado do Maranhão (Figura 1). As coletas foram iniciadas em junho de 2014 e seguem até o presente momento. As identificações seguiram o APG III (2009) e as formas biológicas das espécies e as fisionomias foram classificadas de acordo com Whittaker (1975) e Silva & Brites (2005), respectivamente.

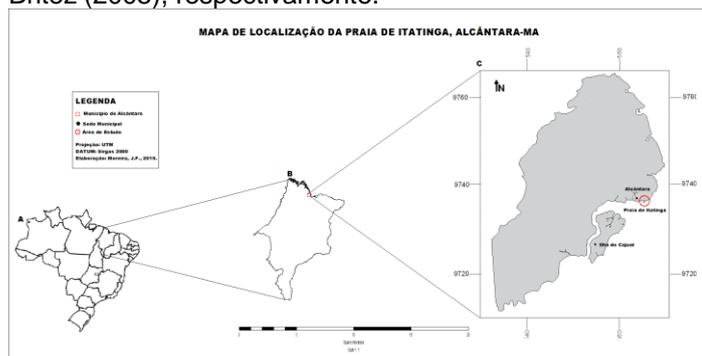


Figura 1. (A) Brasil; (B) Maranhão; (C) Localização da praia de Itatinga, município de Alcântara.

Foram listadas 116 espécies, 97 gêneros e 47 famílias. As famílias mais representativas foram: Fabaceae (18 spp.), família frequentemente observada nas restingas do Nordeste (CANTARELLI *et al.*, 2012), tornando-se um contribuinte para a riqueza das áreas litorâneas, tanto pela variedade de hábitos quanto pela ocupação de diferentes ambientes (CANTARELLI *et al.*, 2012), seguida por Cyperaceae (10 spp.), que possui facilidade de dispersão e propagação, facilitando o sucesso reprodutivo em solo arenoso, pobre em nutrientes e com alta salinidade; além de Rubiaceae (9), Asteraceae e Lamiaceae (4),

Malvaceae (3), que representaram 41% das espécies amostradas.

Quanto às formas biológicas identificadas, foi observado o predomínio das ervas (com 48 espécies), seguida dos arbustos (31 spp.), trepadeiras (17 spp.), árvores (11 spp.) e subarbusto (9 spp.).

Em relação a caracterização fisionômica foram observadas duas tipologias: Campo aberto não inundável – constituída, principalmente, por comunidades herbáceas que se desenvolvem nas áreas mais próximas da praia, representados por indivíduos de *Mitracarpus salzmannianus* DC., *Ipomoea imperati* (Vahl) Griseb., *Chamaecrista hispida* (Vahl) H.S. Irwin & Barneby, *Streptostachys asperifolia* Desv., *Fimbristylis cymosa* R. Br. e Fruticeto fechado não inundável – composta por arbustos, com ramificações, e árvores de pequeno porte, além de apresentar plantas muito próximas com copas justapostas. Esta fisionomia tem como principais representantes *Guettarda angelica* Mart. ex Müll. Arg., *Chrysobalanus icaco* L., *Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth, *Eugenia stictopetala* Mart. ex DC., *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz e *Manilkara bidentata* (A. DC.) A. Chev.

Conclusões

A restinga de Itatinga se destaca, entre as áreas litorâneas do Maranhão, devido a riqueza de espécies. Contudo, fazem-se necessários mais estudos para compreender esta composição vegetal, através de parâmetros ecológicos como dinâmica, diversidade etc, a fim de ampliar os conhecimentos sobre a flora maranhense.

Agradecimentos

Ao CNPq pela concessão das bolsas (PIBIC/ UFMA), a FAPEMA, pela bolsa de produtividade do último autor e financiamento do projeto Flora Maranhense: Ampliação e Informatização da Coleção Botânica do Herbário do Departamento de Biologia – UFMA (Processo 2887/12).

CANTARELLI, J.R.R.; ALMEIDA JR., E.B.; SANTOS-FILHO, F.S.; ZICKEL, C.S. 2012. Tipos fitofisionômicos e florística da restinga da APA de Guadalupe, Pernambuco, Brasil. *Insula* 41: 95-117.
 MEDEIROS, D.P.W.; ZICKEL, C.S.; LOPES, A.V. Phenology of woody species in tropical coastal vegetation, northeastern Brazil. *Flora (Jena)*, v. 202, p. 513-520, 2007.
 SANTOS-FILHO, F.S.; ZICKEL, C.S. Origem e estrutura da costa e a vegetação de restinga: o caso do litoral do Piauí. In: F.S. SANTOS-FILHO; A.F.C.L. SOARES & E.B. ALMEIDA JR. (Orgs.). *Biodiversidade do Piauí: pesquisas & perspectivas*. v.2. Curitiba: CRV, p. 11-36, 2013.
 SILVA, S.M.; BRITZ, R.M. A vegetação da planície costeira. In: MARQUES, M.C.M.; BRITZ, R.M. (orgs.). *História Natural e Conservação da Ilha do Mel*. Curitiba: Ed. UFPR, 2005.
 WHITTAKER, R.H. Communities and ecosystems. v. 2. *MacMillan New York*, 385 p., 1975.